

“PT prega o derramamento de sangue” e “PRN se alia à escória”

Começou a guerra verbal entre os dois candidatos que disputam o segundo turno da eleição presidencial. O primeiro tiro partiu das trincheiras do PRN, com Fernando Collor de Mello alertando os eleitores para o “radicalismo” de seu adversário. A resposta de Luís Inácio Lula da Silva veio de imediato. O petista garantiu que o discurso, “cretino e de baixo nível”, demonstra que Collor está apavorado: “Quer debater essas bobagens porque tem medo de discutir publicamente qual a política salarial, de saúde, de educação, habitação e transportes que o povo precisa”, rebateu Lula.

Em entrevista à Rede Brasil Sul, em Brasília, quarta-feira, Collor declarou que “os eleitores de Luís Inácio Lula da Silva elegeram uma proposta sectária, radical, que prega a luta armada e a chegada ao poder pela força. Esta não é a expectativa do povo brasileiro”, garantiu. Nesta que foi uma das mais duras críticas de Collor a Lula, ele alertou que o programa do PT “é extremamente radical, prega o derramamento de sangue”. Por isso, concluiu Collor, a candidatura Lula ficará isolada na extrema esquerda, impossibilitada de fazer alianças.

Irritado, Lula respondeu ao ataque num comício que fez ontem para 10 mil operários na porta da Volkswagen, em São Bernardo do Campo. Ressaltando que a única coisa nova em Collor é a idade, pois as alianças do PRN são feitas “com a chamada escória política do País”, Lula explicou aos trabalhadores que “quem pratica derramamento de sangue são eles, que baixam um salário mínimo de fome, que não permite à classe trabalhadora sobreviver decentemente”.

Segundo Lula, a candidatura de um operário “está assustando Collor”, que agora tenta vender uma imagem de “sectarismo do PT”: “Isso demonstra que o menininho que nasceu em berço de ouro começa a ficar apavorado com a gente e começa a inventar mentiras, como a direita rançosa fazia em 64 e nos anos 70”, desabafou o candidato do PT.

Apesar da irritação, o petista afirmou que está tranquilo, pois terá tempo suficiente, no horário eleitoral gratuito, para mostrar quem é e o que quer. Irônico, disse que o modo de fazer política de Collor é “velho”: “A novidade política, moral e ética são operários que ganham três salários mínimos tirarem dinheiro do bolso para comprar uma camiseta da campanha ou doar sua corrente de ouro ou relógio para eleger seu representante”.

Disposto a polarizar a campanha, Lula desafiou Collor a fazer comícios em portas de fábricas, mas “sem capangas”. E garantiu que agora “é hora do diabo comer o pão que o diabo amassou”. A resposta oficial do PT à crítica de Collor será redigida hoje, na reunião da executiva nacional do partido.